

RUBEM BRAGA

## CASAS

O «Diário de Notícias» publicou ontem a carta de um construtor, o engenheiro J. F. de Castro Chaves (o nosso bom Juca), dando explicações sobre um edifício que está fazendo e que estaria fora das exigências da Prefeitura.

O edifício está legal; mas Juca aproveita para fazer tristes considerações sobre os tremendos erros que temos praticado em matéria de urbanismo. Nem vale mais a pena falar em Copacabana, com sua muralha de edifícios tapando o mar. O mesmo erro se repete agora, em Ipanema e no Leblon, onde apenas o gobarito é menor. Juca não descobre nenhuma novidade, dizendo que o ideal seria que todos os edifícios fossem como o que está construindo, e que é um belo projeto de Sérgio Bernardes: isolado, cercado de árvores, recebendo ar e luz por todos os lados. Há dezenas de anos os arquitetos e urbanistas vivem a dizer isso. O triste é que os poderes públicos não cheguem a tomar conhecimento de nada disso; não apenas o Rio, como todas as nossas cidades, crescem com erros graves e insanáveis. Quem comanda é a especulação imobiliária: o interesse verdadeiro do conforto, da saúde e da estética não entram em conta.

O Rio já teve a sorte de ter na direção de Urbanismo um técnico e um artista, como o arquiteto Afonso Reidy; mas que pode fazer um só homem contra o acúmulo de mil erros e a pressão dos interesses gananciosos? O prefeito Negrão de Lima marcaria um ponto alto se conseguisse levar um homem assim para a Secretaria de Viação e Obras Públicas. Mas não são os grandes amigos da cidade — um Reidy, um Lúcio Costa — que podem agir. Esta cidade é, antes de tudo, um feudo da camara petebista...

O Rio é um caso perdido: tudo o que se pode fazer é evitar novos erros e atenuar mal e mal os antigos. Mas tenho pena dessas cidades mil que estão nascendo, que estão crescendo pelo Brasil, para o entusiasmo barbaque dos moradores encantados com o tamanho e o número das «construções importantes». Se em arquitetura nós estamos na vanguarda, em urbanismo estamos, seguramente, na última rabada dos povos civilizados. E nenhuma casa pode ser feliz em uma cidade infeliz.